

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 6 Magalhães, o Computador

1

Para começar O dia em que nasceu o Magalhães...

Jorge Lima

Vamos falar claro – o *Magalhães, o Navegador*, era português, glorioso, por sinal ao serviço de Espanha, nascido em Sabrosa ou talvez em Ponte da Barca, não se sabe ao certo. Mas o *Magalhães, o Computador*, sabe-se que não é português, é americano... e entre os dois há apenas em comum duas coisas ... o nome e a capacidade de circundar o planeta...

Mas comecemos pelo princípio, o dia em que nasceu o Magalhães...

O *Magalhães* nasceu num dia assim, em Janeiro de 2005, não da barriga da mãe, mas da cabeça do pai... Parece grotesco, mas não é... Eu explico... Aliás não foi propriamente o *Magalhães* que nasceu nesse dia, mas a ideia que lhe deu origem... e foi Negroponte, Nicholas Negroponte, o seu autor. Negroponte é uma dessas mentes brilhantes que fizeram das TIC ferramentas do conhecimento... avassaladoras, indispensáveis, irresistíveis... É autor do bestseller "Being Digital", foi co-fundador do MIT Media Lab e "profeta" da conectividade digital.

Nesse dia de Janeiro de 2005, perante o *Fórum Económico Mundial*, em Davos, na Suíça, apresentou um objecto capaz de mudar o rumo da história à escala planetária, e não só da digital, o *One Laptop Per Child (OLPC)*.

Desenhado para custar apenas 100 dólares, movido a energia solar (ou através de força humana, à custa de uma manivela incorporada), teria todas as especificações mais habituais de um computador portátil normal, incluindo a capacidade de ligação à Internet e seria distribuído a custo zero a todas as crianças de todos os países em vias de desenvolvimento, proporcionando-lhes conectividade, educação, uma janela para o mundo e para a liberdade de informação. Os poderosos, os ricos, os homens bons e os tecnocratas deste mundo fizeram vénia a este projecto revolucionário, capaz de fazer o mundo pular e avançar na mão de todas as crianças .

O *OLPC* teria a capacidade de correr o software usual, desde a família da *Microsoft, Windows, Office* e afins, passando pelo software livre (*open souce*), este último gratuito.

Ozarfaxinars

 e-revista ISSN 1645-9180

Nº 6 Magalhães, o Computador

2

Imagine-se um mundo em que todas as crianças em idade escolar possuíssem um computador portátil... todas, mesmo as que vivem na mais recondita aldeia onde não chega ainda nem o telefone nem mesmo a energia eléctrica.

O projecto *OLPC*, também conhecido por *XO*, teve, desde o início, o suporte da *News Corporation* e da *Google*, entre outros, e começou a receber encomendas na casa dos milhões do Brasil à Tailândia, Egito, China ou África do Sul.

Concebido de raiz como um portátil "emagrecido" em contraposição com os portáteis "obesos" que ocupam o mercado, o *OLPC* tem o seu preço reduzido ainda à custa da supressão de uma estrutura de marketing e de vendas.



O pequeno ecran de 7,5 polegadas, muito brilhante, foi estudado para ser eficaz mesmo ao sol, podendo ser lido como um livro pelas 800 milhões de crianças-alvo deste projecto, as crianças de todo o mundo. No *OLPC* elas podem encontrar todas as funcionalidades de conectividade necessárias para se ligarem em rede via correio electrónico ou através da Web, dispondo também de ferramentas de aprendizagem adequadas e adaptadas às especificações da máquina.

A paz dos deuses desceu sobre a Terra e, quiçá pela primeira vez, os homens lutavam em uníssono por uma causa comum, filantrópica, humanitária, unificadora... Que lindo!

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 6 Magalhães, o Computador

3

Eis senão quando, quebrou-se o verniz e desentenderam-se os compadres. As razões e as leituras que possamos fazer ficam com cada um. O que é facto é que a *Intel*, que tinha aderido ao projecto *OLPC* em 2007, acabou por abandoná-lo em Janeiro de 2008, partindo para um projecto comercial, que designou por *Classmate PC*.

Existem diferenças entre os dois projectos. O *OLPC* está estruturado para um ambiente tipicamente educacional, suportado por software livre, enquanto o *Classmate PC* tem características de um PC portátil genérico, preparado, preferencialmente, para correr em ambiente *Windows*. É por isso que para os "classmatistas" o *OLPC* não passa de um *gadget*.

Foi assim que de um momento para o outro *OLPC* e *Classmate PC* passaram de uma e mesma ideia a duas coisas diferentes, concorrentes pela hegemonia planetária.

E é aí que Portugal entra e muda o mundo.

Quando o *OLPC* andava lá pelas 600.000 unidades a nível mundial e o seu concorrente ainda lutava para conseguir a aprovação dos gabinetes em muitos países, Portugal anunciou o nascimento do (*Classmate PC*) *Magalhães, o Computador*, mais propriamente de quinhentos mil deles.

O *Classmate PC* ultrapassava assim pela esquerda o *OLPC* e o mundo parava à espera dos resultados da sua aplicação em Portugal.



Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 6 Magalhães, o Computador

4

São muitas as versões deste produto da *Intel* disponíveis em vários países, adaptados à língua e às necessidades locais. Já chegou ao Reino Unido, Grécia, Itália (onde foi baptizado por *JumPC* <http://www.olidata-jumpc.com/>), Brasil, México, Argentina, Líbia, Indonésia (onde tomou a designação de *Anoa*), Índia, Vietname, China, Chile, Líbano, África do Sul, só para referir alguns. Em Portugal, evidentemente, chama-se *Magalhães* e, por sua vez, chegará, pela nossa mão, a Cabo Verde, à Venezuela e onde mais se verá.

Podíamos discutir se Portugal fez a melhor opção ao adoptar a solução da *Intel*, o *Classmate PC*, mas não é esse aqui o nosso objectivo.

Penso que será bem melhor, para concluir, saborearmos esta ideia enorme, própria da mente brilhante de Negroponte, e como está a concretizar-se a uma velocidade estontetante só possível numa sociedade do século XXI. Nada nas nossas escolas será como dantes... os cidadãos da *geração Magalhães* serão cidadãos digitais, para eles os computadores serão extensões do seu próprio corpo, capazes de potenciar cada sentido e cada capacidade... A profecia do homem biónico está a passar por aqui e nós, educadores e professores, estamos na primeira fila, não da assistência, mas da participação e do envolvimento.

Quem ainda tiver dúvidas sobre o papel e a utilização das TIC em todos os contextos da vida humana... é bom que faça um *upgrade*, rapidamente...

Mas, por favor, que não se perca nunca a lucidez e não se endeuse a máquina ao ponto de, por exemplo, passarmos a comunicar com os alunos dentro da sala de aula através do computador, como vejo fazer em muitas das ditas salas de aula do futuro que vejo apresentar por todo o lado, na ânsia mercantil de nos venderem quilos de equipamento... é que, a distância entre tecnologia e "tecnologicidade" é de apenas uma falta de senso...